PREÇO: 1.000 Rs. Nº 252

ESTHER RALSTON

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 252 — 44.° DO ANNO V

21 de Janeiro de 1926

Queda do Cabello?

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND,

cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura; não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analyzada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da *Loção Brilhante* :

1.° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.° — Cessa a quéda do cabello.

3.° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1a. ordem.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO 11 — Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal 1379

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros). 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Núm. atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 252 — 43.° DO 5.° ANNO | RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 1926

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS

Um anno.............. 50$000
Seis mezes............ 26$000
Estrangeiro........... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Numero atrazado...... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Será a mocidade um elemento de exito no écran ?.

Eis o assumpto de um dos muitos inqueritos iniciados quasi diariamente nos Estados Unidos.

E parece que o resultado não assegura á juventude o caracter de elemento essencial; pois se ha astistas — como Betty Bronson, que alcançaram nomeada ainda na adolescencia, a verdade é que os astros de maior e mais constante fulgor andam beirando os 30 annos ou já ultrapassaram essa edade.

E pode-se citar como exemplos:—Gloria Swanson, Pola Negri, Norma Talmadge, Corinne Griffith, Barbara La Mar, Mary Pickford, Ann Q. Nilsson, Thomas Meighan, Rudolf Valentino, Tom Moore, Douglas Fairbanks, Milton Sills, Adolphe Menjou, Reginal Denny, Antonio Moreno, etc.,

***

Owen Moore, o primeiro marido de Mary Pickford, parecia ter tomado horror ao casamento. Agora, porem, insinuou a Kathry Perry, uma das mais lindas *girls* da Ziegfeld Follies, tão ardente paixão que resolveu sahir de seu "soberbo isolamento e decidiu-se a uma nova experiencia de *conjugo-vobis*.

***

Dolores Costello, filha do conhecido actor Maurice Costello, foi escolhida para interpretar o principal papel feminino do novo photodrama "*Manequim*" da Paramount.

O papel de galã foi distribuido a Warner Baxtre e um dos papeis comicos a Zazu Pitts.

A novella "The Mannequin", da lavra da escriptora Fannie Hurst, obteve o premio de 50.000 dollares no concurso organisado pelo jornal "Liberty Magazine" e pelo Famous Players-Lasky Corporation.

Miss Betty Bronson, da "Paramount"

Este numero consta de 36 paginas.

Aventura sportiva

Film da Tiffany, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Darrell Thornton — LOU TELLEGEN
Patricia Winthrop — DOROTHY PHILLIPS
Caleb Winthrop — GEORGE FAWCETT
Robert Selby — *Theo. von Eltz*
Michael Collins — *Sheldon Lewis*
O Jockey — *Andrew Clark*

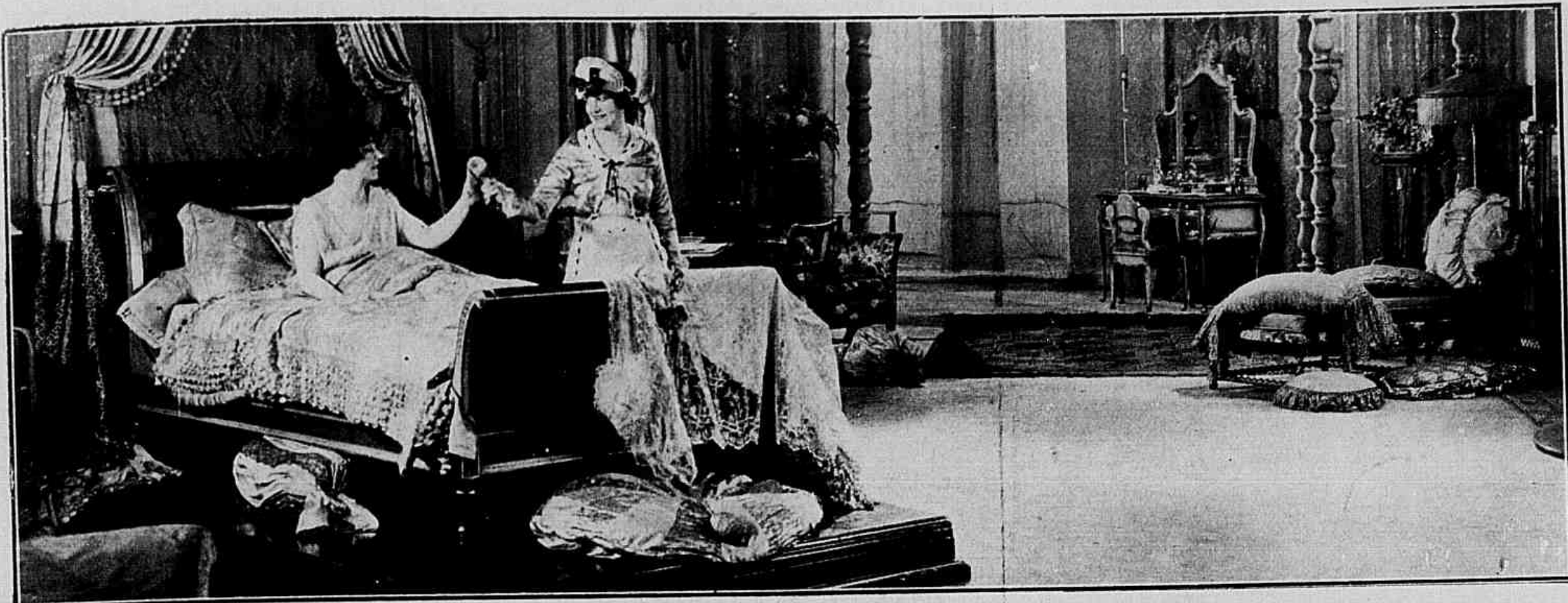
* * *

Eis uma historia delineada sob fortes situações de uma intensa dramaticidade, para mostrar como a sorte e o destino juntaram, pela trahição de um homem, dois corações, que se amavam.

Um burguez de nome Darrell Thornton — afamado "turfman" e conquistador de mulheheres — mostra affeição por Patricia, filha do Sr. Caleb Winthrop, conhecido sportman que se acha ás portas da bancarrota, devido as desastradas especulações em que se tem mettido. E, ao que parece, seus olhos viram na amizade de sua filha por aquelle rapaz, motivos para um futuro casamento.

Entre os animaes inscriptos para o sensacional pareo ao grande premio da Nassau Handicap, acha-se "Kentuckey Boy".

Ao lado: De revolver em punho ella deteve o miseravel.

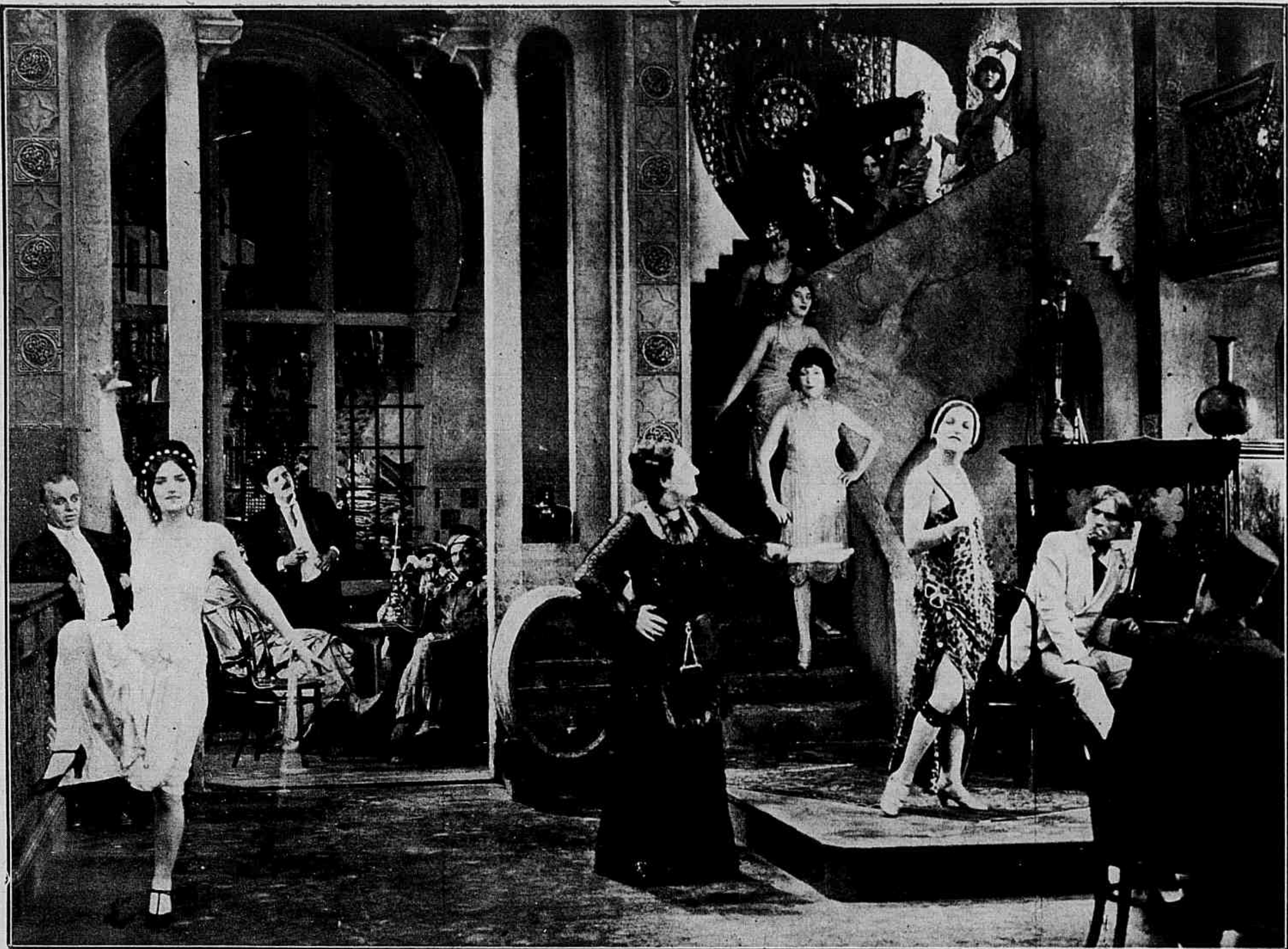
Thornton era como um rei naquellas sumptuosas festas.

A linda Patricia em seu quarto de dormir.

Entre Thornton e Selby, Patricia não hesita.

— Tem coragem! Não desanimes — diz-lhe Patricia.

de propriedade de um cavalheiro sulista chamado Robert Selby a quem Thornton prometteu emprestar dinheiro para cobrir as despezas feitas com o animal. Uma noite durante um baile no "Jockey Club", Thornston propõe casamento a Patricia, porem a moça recusa a offerta dizendo não pensar em tal cousa, por emquanto. Apezar de sua linguagem gentil, foi de tal firmeza sua recusa que deu motivo ao apaixonado resolver conquistal-a a todo o custo. ¡Mas no

(Continúa na pag. 31).

Um parco grotesco organizado para distrahir ociosos.

A Sra. Muro, a proprietaria de Villa Iris era a mais deshumana e exigente das emprezarias.

A ESCADA DE CARACOL

Film da Fox com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marguerite — ALMA RUBENS
Paulo Ravenel — EDMUND LOWE
Gerard Montignac — MAHLON HAMILTON
Petrasio Petras — WARNER OLAND
A velha Mura — *Emily Fitzroy*
Seu marido — *Chester Conklin*

* * *

Na sequencia das conquistas e ambições da vida, cada homem tem diante de si uma escada de caracol e, de degráu em degráu, zigzagueando pelo caminho, cahindo aqui, levantando mais adiante, tonteando muitas vezes, numa curva mais pronunciada, todos porfiam em chegar ao cimo onde se acha o exito completo.

Mas quantos se desgarram apezar de todo o cuidado e morrem sem haver conseguido attingir ao fim desejado!

Outros, entretanto, audazes e fortes, com um sorriso confiante, sobem rapidamente mas apenas alcançam o exito ambicionado deixando-se muitas vezes tombar da altura em que se encontram e fracturam nessa quéda todas as illusões afagadas na vertiginosa excursão.

Estava nesse ultimo caso o bravo capitão do exercito francez Paulo Ravenel que, muito moço ainda fora já trez vezes condecorado, por actos de bravura e tornára-se o officiial de mais confiança de seus chefes no serviço secreto.

Uma noite estava elle relatando a seu intimo amigo, o capitão Cerard de Montignanc, o aristocrata da Legião Estrangeira, no regimento em que servia, suas ultimas façanhas na campanha contra os mouros, que ameaçavam invadir a França.

Aquella figura de mulher interessou-o logo.

Voltava de lá mais cheio de gloria ainda e disposto a enfrentar se preciso fosse um milhão de barbaros, na exaltação do patriotismo, que ás vezes fazia-o delirar.

Naquella mesma noite, embora, pouco antes, houvesse recusado qualquer especie de divertimentos, elle teve de acceder a um convite de Gerard, que enfiando-lhe á força, o kepi na cabeça fel-o deixar a confecção da ordem do dia, sua preoccupação naquelle instante, para ir passar a noite na desordem e tumulto da villa Iris, antro de perdição explorado por uma mulher sem escrupulos, a feroz Mura, o carrasco de muita mocinha desamparada, que ia ter alli.

Paulo deixou-se levar e pelo caminho foi ouvindo a narração das façanhas sentimentaes do amigo, que se não cançava de elogiar a graça de uma das bailarinas de Villa Iris, a formosa Marguerite, que vivia sempre assediada por um rico frequentador do cabaret, um tal Petrasio Petras, homem debochado e infame mas que contava com o apoio da velha Mura, pelo lucro, que trazia a seu estabelecimento.

Gerard fallava com verdadeiro enthusiasmo a respeito da bailarina, que affirmava ser uma estatua differente das outras; e Paulo ouvia-o displicentemente sem acreditar que possa haver

entre bailarinas de cabaret uma só digna de attenção e melhor do que as outras.

Ao chegar, porem alli travou conhecimento com Marguerite e tão impressionado ficou por ella que a convidou para passearem na praia no dia seguinte.

Então, conversando com ella teve a immensa surpreza de reconhecer nessa humilde dansarina uma linda menina a quem alguns annos antes elle causára grande susto, cahindo do cavallo no pateo de uma escola de freiras, nos arredores de Paris.

Admirava-se da decadencia que a fizera ir parar tão longe de Paris e num logar tão diverso.

Marguerite referiu-lhe então a triste orphandade, em que a lançára a morte dos pais, orphandade e miseria que a obrigára a andar, desde então de casa em casa, hoje aqui, como professora, amanhã adiante como artista de uma companhia de circo.

Assim se desenhava para ella a rapida e lamentavel descida pela escada escorregadia da existencia.

Sujeitava-se agora ás imposições de Mura, porque ella a salvára de cahir em mãos da policia, numa noite em que um homem havia assassinado outro por sua causa.

Naquelle mesmo dia, a pobre Marguerite foi expulsa da villa Iris, por se ter furtado ás caricias repugnantes de Petrasio.

Desanimada, descrente da vi-

Ao lado: — Aquelle homem grosseiro e infame tinha o apoio da emprezaria do cabaret.

Em baixo: — Em Villa Iris havia sempre uma porção de mulheres destinadas a attrahir e divertir a freguezia.

da, que só tivera para seu fragil corpo, provações durissimas, Margueritte, resolveu então procurar na morte um lenitivo para a injustiça da sorte e olhando, fascinada, o mar revolto, que se quebrava de encontro ás rochas escarpadas, ia atirar-se ao seio do oceano immenso e confundir com o marulho das vagas os queixumes de seu torturado coração, quando o braço robusto de Paulo a deteve, levando-a para uma casa confortavel e linda que, ella ia enfeitar com sua graça.

Paulo amava-a e como seu amor não conhecia preconceitos elle a queria a seu lado como sua esposa.

(Conclúe no proximo nmero)

Naquella mesma noite, Margueritt foi expulsa da Villa Iris por haver repellido as repugnantes caricias de Petrasio.

GLORIA SWANSON acaba de tomar posse de um apartamento especialmente organisado para ella, no decimo quinto andar de um soberbo predio da 5.a avenida (a mais luxuosa de New York e cujo aluguel annual é de 15.000 dollars (Cento e cinco contos de reis). E paga mais de 3.000 (21:000$000) para ter um ascensor particular.

A grande estrella contractou diversos architectos para estabelecerem os planos de seu "home" cujos moveis provêm, em sua grande maioria, da França, constituindo por seu valor e sua antiguidade um verdadeiro museu. Entre essas preciosidades Gloria adora acima de tudo uma roca authentica roca que pertenceu a Maria Antonietta.

Pelo menos ella a comprou como tal.

O bravo official detivera-a no momento em que ia ter um gesto irremediavel.

A bailarina descera para a sala do bar em Villa Iris

D. JUAN DE SEVILHA

Novella de ROBERT LORD

Cinematographada pela Fox Film Corporation com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tom Foster — TOM MIX
Anita — ANN PENNINGTON
Eleanor Hunt — BILLIE DOVE
Mack — J. FARRELL MAC DONALD
Alen Denman — *Malcom Waite*

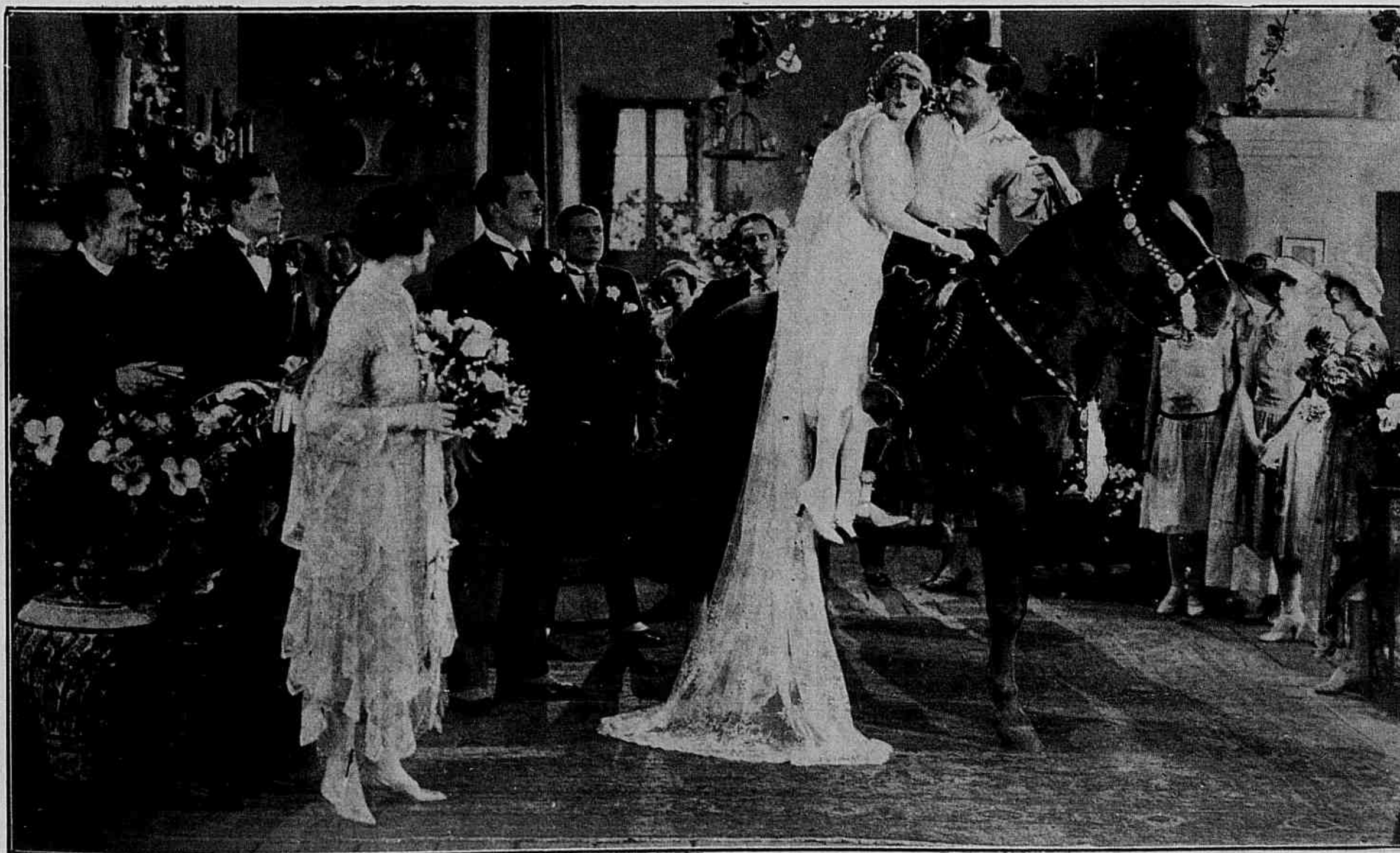
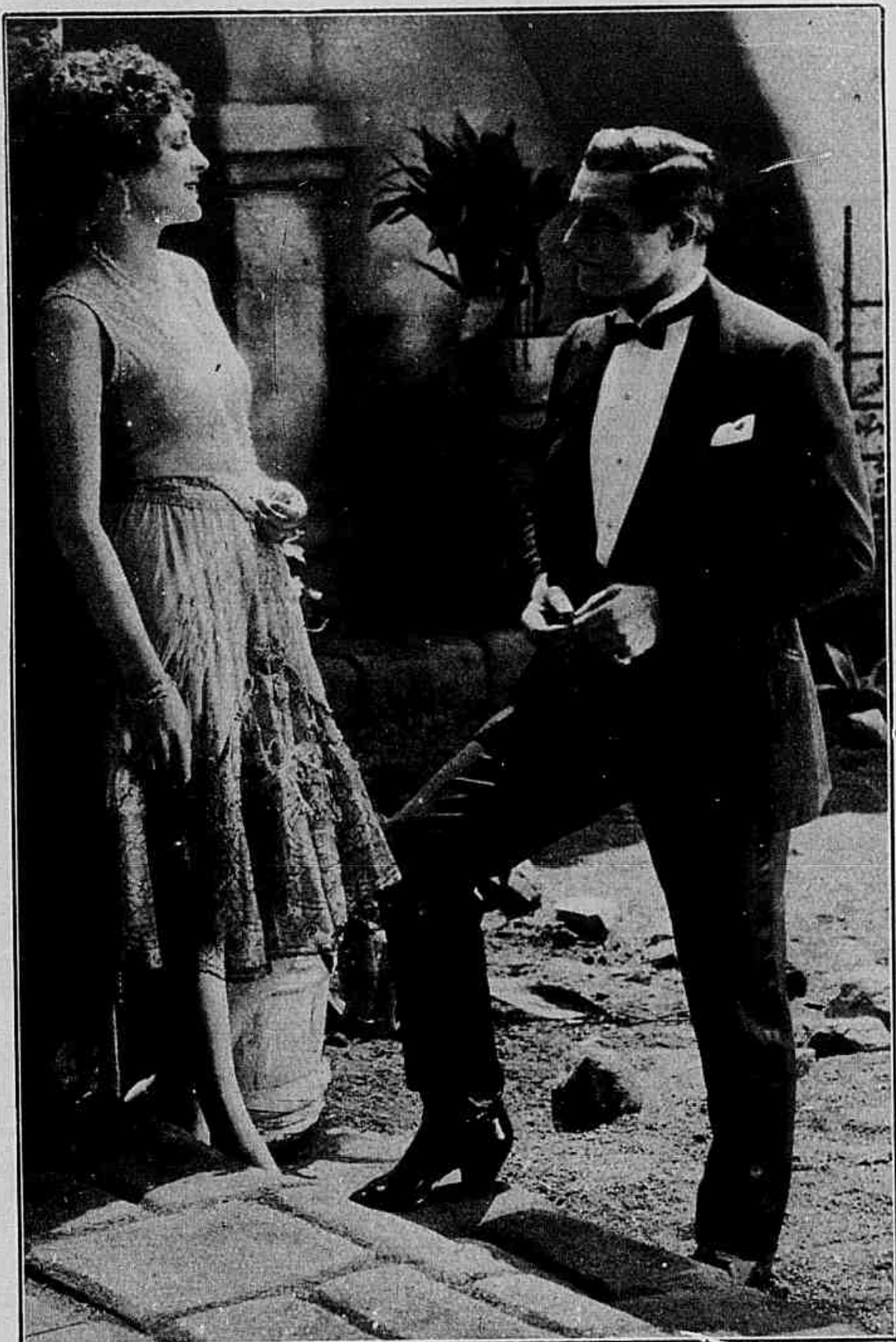
***

Tom Foster, apezar de muito moço ainda, fôra incumbido de servir de tutor a Eleanor Hunt, de quem se separou logo no inicio de sua tutella, porque a moça precisava de ir a Paris completar a educação defficiente, pois até então vivera entre os colonos rudes na fazenda de seu avô.

Tom ficou sendo administrador d'essa fazenda, tendo como capataz o impagavel Mack, um cow-boy por alcunha o philosopho, por que se gabava de conhecer todas as mulheres apezar de nunca ter conseguido prender nenhuma para si proprio.

Durante a ausencia de Eleanor, longa demais para a anciedade com que Tom a esperava, o bravo rapaz conseguiu pôr em ordem todos os negocios da moça que tinham sido seriamente compromettidos pela descurada gerencia de um máu administrador.

Foi por isso, que no dia marcado para seu regresso, elle foi com grande alvoroço vestir sua roupa nova para receber a pupilla, que lhe não sahira da imaginação. Mas qual não foi a sua magua ao vel-a chegar, completamente transformada! Coitada! os longos cabellos, que antes lhe davam tanta graça, haviam desapparecido encurtados os vestidos de accordo com o ultimo figurino de Paris, Eleanor voltava agora, perfeita flôr da moda, toda futilidade, trazendo como sequito um noivo muito antipathico e uma collecção de amigas melin-

A cada dia que passava, aquelle sorriso parecia mais seductor a Tom.

Chegando justamente na hora da cerimonia nupcial, raptou a noiva

Obrigado a vestir smoking e vendo Eleanor vestida como uma melindrosa Tom não se sentia bem.

drosas. Logo, na primeira noite passada na fazenda, a balburdia foi enorme entre os habitantes simples do logarejo, escandalisados com os excessos d'aquella, gente que só pensava em dansar.

Tom, obrigado a envergar smoking, estava totalmente deslocado num meio tão differente do seu e, com que pezar, elle via sua querida tutellada toda entregue aos preparativos do casamento, cujo dia se approximava sem que elle o pudesse evitar, embora estivesse convencido de que não podia ser bôa a sorte de Eleanor nas mãos de Allen Denman, o tal noivo trazido da cidade.

Uma noite, na vespera já do dia marcado para a cerimonia nupcial Tom, fazendo tristemente a Mack confidencias sobre sua tristeza e sobre os receios que nutria quanto á felicidade da moça ouviu, muito admirado, os conselhos experimentados do amigo, que lhe disse.

"Você não pode conseguir o affecto de uma mulher amando-a somente. E' preciso trazer á flôr dos labios a alma, cheia da sua imagem, para dizer-lhe a intensidade de seu sentir. E' necessario fazer-lhe a côrte, conquistal-a, emfim. Se existe alguem atravessado no seu caminho, afaste-o com a força de seus musculos, mostre a sua amada, que é capaz de expor a vida por seu coração. E ella cahirá em seus braços, sorridente e feliz!

E, dizendo-lhe isso, Mack apontava para um retrato de D. Juan Tenorio, unico ornato de seu quarto de solteirão; depois deu a Tom para lêr a historia dos amores do maior galanteador do mundo.

Pela noite a dentro, Tom devorou paginas e paginas do livro aconselhado pelo amigo como guia necessario a todo o homem timido. Uma por uma as conquistas do celebre hespanhol surgiam diante de seus olhos, que pensavam ver a figura varonil de D. Juan sahir da moldura do retrato e enfrentar de espada em punho, sorriso nos labios, uma multidão de homens e derrotal-os todos por um sorriso da creatura amada.

Mas, no melhor da leitura, Tom foi surprehendido pela visita de dois enviados de Allen, que acovardados diante da coragem do rapaz, atacaram-o pelas costas, levando-o para longe d'alli, obedecendo ás ordens do noivo, que, tendo notado a má vontade do administrador quanto a seu casamento e, temeroso de que elle tomasse qualquer attitude decisiva lançando por terra seus planos de se apossar da fortuna de Eleanor, resolvera tomar precauções energicas.

Num casebre distante, amarrado e sob a guarda vigilante dos dois bandidos, Tom ainda procurou lutar mas levou na cabeça uma violenta pancada que o fez cahir estonteado. Depois extenuado pela luta que sustentára, adormeceu e num somno a imaginação fatigada e cheia das leituras sobre D. Juan, fel-o sonhar cousas deliciosas.

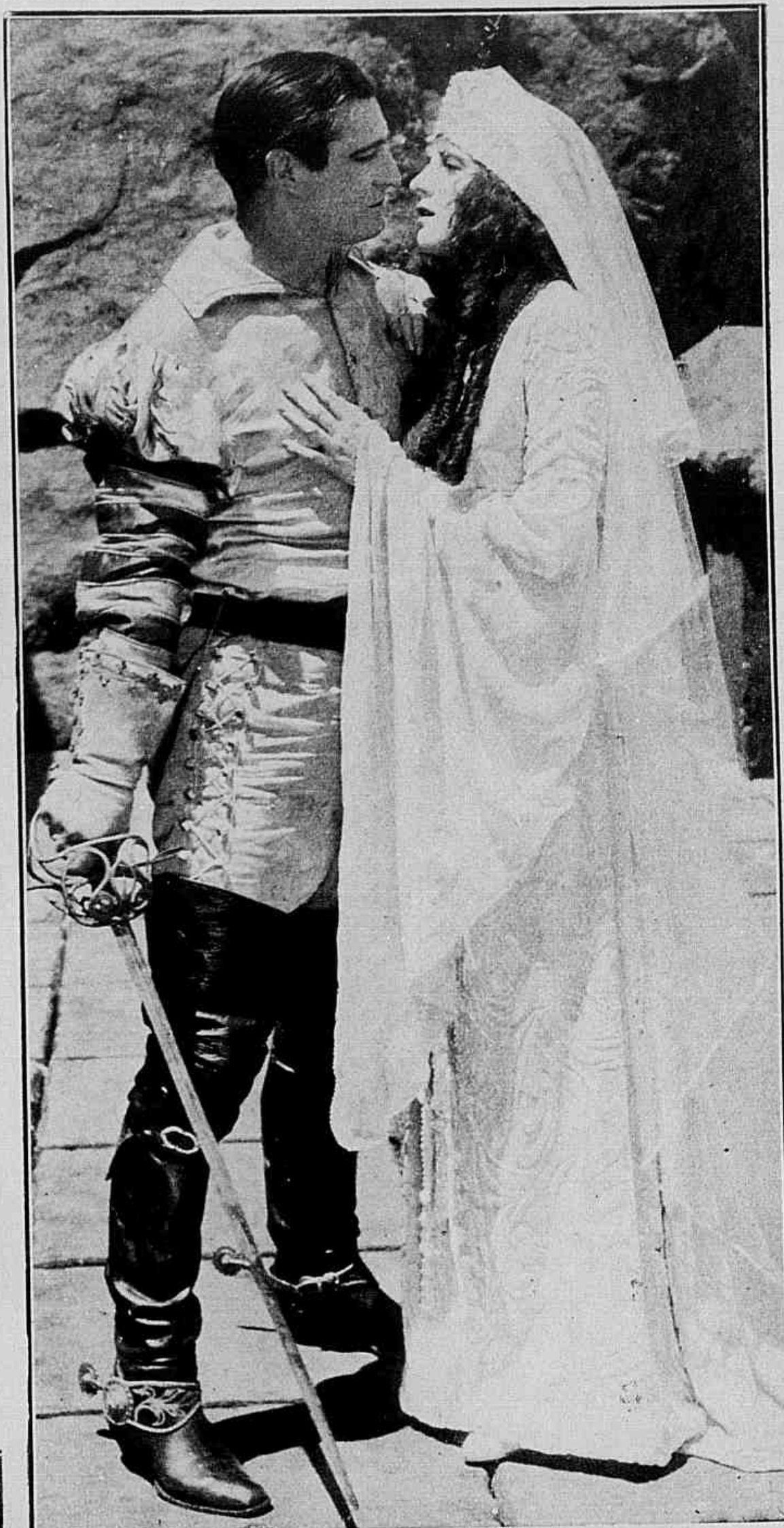
Viu-se mettido naquellas vestes apparatosas do retrato, presidindo a eleição da mais bella mulher da Hespanha, moças de todas as classes e cidades, caracteristicamente trajadas, portadoras umas de lindos olhos,

D. Juan e sua alliada a bailarina.

Assistir a esse espectaculo e não poder impedil-o... Que atroz tortura!

outras de perturbadores sori-

(Continúa na pag. 32).

Ao lado: — De espada em punho, elle conquistára seu amor.

No sonho, elle se viu como D. Juan, presidindo um concurso de belleza.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Films em preparo ou recentemente terminados nos Estados Unidos

NA PARAMOUNT:

O manequin, com Warner Baxter.

Lord Jim, com Percy Marmont, Noah Beery, Raymond Hatton, Shirley Mason.

Os dous soldados, com Wallace Beery, Mildred Davis.

Eis um principe, com Mary Brian, Raymond Griffith.

Um beijo de Cendrillon, com Betty Bronson, Tom Moore.

A dama afortunada, com Buster Collier, Greta Nissen,

As sete chaves de Baldpate, com Betty Francisco, Douglas Mac Lean, Edith Roberts.

Martinique, com Ricardo Cortez.

Polly, a bailarina, com Bebe Daniels.

O dominado, com Richard Dix, Esther Ralston.

Vassoura nova... com Neil Hamilton, Phillis Haver.

A co'lina encantada, com Jack Holt e Florence Vidor.

O rei de Main Street, com Bessie Love, Adolphe Menjou.

Fortuna Irlandeza, com Thomas Meighan, Lois Wilson.

A condessa tatuada, com Pola Negri.

NA PRODUCERS DISTRIBUITORS:

A familia de Nancy, com John Bowers.

Simon, the Jester, com Edmund Burns, Eugene O' Brien.

O homem do casaco vermelho, com Harry Carey.

The Crinson Runner, com Priscilla Dean.

NA CHADWICH PRODUCTIONS:

The Unchaste rud Woman, com Theda Bara.

O principe de Broadway, com Wanda Hawley e George Walsh.

O ganhador, com Gertrude Olmstead.

O conde de Luxemburg, com Helen Lee Worthing.

NA WARNER BROTHERS:

D. Juan, com John Barrymore.

A alameda de Hogan, com Monte Blue, Ben Turpin.

A ama secca, com Sidney Chaplin.

A hora do amor, com Ruth Clifford, John Rocke.

O apaixonado de lady Windemere, com Ronald Coleman, May Mac Avoy, Irene Rich.

Compromettida! com Louise Fazenda.

A noiva do jazz, com Huntley Gordon, Marie Prevost.

O lutador, com Kenneth Harlan, Patsy Ruth Miller.

A estrada dourada, com John Harron, e Dorothy Devore.

Satan na areia, com June Marlowe.

A esposa-substituta, com Jane Novak, Niles Welch.

A féra do mar, com George O Hara.

O brinquedo de amor, com Lowell Sherman,

MISS GERTRUDE OLMSTEAD, da "Metro Goldwin".

Os Namorados no Cinematographo — NORMAN KERRY e PATSY RUTH MILLER.

— Não te zangues meu amor... Tudo isso ha de se arranjar.

Fred e sua esposa estavam se preparando para ir a um baile.

Conto de WALTER WOODS

OS DOUS EXTREMOS DA VIDA

Cinematographado pela Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

Fred Prouty — WARNER BAXTER
Nettie, sua esposa — LOIS WILSON
Pedro Prouty, seu pai — LUQUE COSGRAVE
Annie, a creada — ADELE WATSON
Jim Corey — BEN HENDRICKS JUNIOR
Lily, sua esposa — MARGARET MORRIS
Mrs. Pringl — JOSEPHINE CROWELL

O velho chegou e foi muito bem recebido por ambos,

O coração é como o estomago. Precisa de alimento. Se o estomago gosta de empadas, doces e outras delicias, o coração gosta de affectos, amores e... caricias!

Todos nós temos que amar alguem neste mundo, principalmente durante a velhice e o heroe d'este drama, o velho Pedro Prouty, tambem partilha d'essa opinião, não obstante ser um exquisitão!

Da noite para o dia elle resolve ir morar com seu filho Fred, casado com a gentil Nettie e telegrapha-lhes avisando-os do dia de sua chegada.

Fred recebe o telegramma justamente quando estava se preparando para ir com a esposa a um baile. E' natural seu desapontamento. Em vez de ir para o baile teve que ir esperar seu pai na estação da estrada de ferro, visto que o trem chegava d'ahi a vinte minutos. Nettie fica ainda mais desapontada do que o marido, mas faz das fraquezas forças e resigna-se a não ir ao baile. O casal vivia do ordenado do marido, sufficiente para todos os confortos, mas sem luxos. O peior, porem, na opinião de Nettie, era ter que dizer á criada, mulher trabalhadora, asseiada e que sabia cosinhar bem, que fosse dormir em casa da irmã, visto que no quarto até então occupado por ella ia dormir o sogro.

Sua preoccupação não era infundada. A criada zanga-se com a ideia de ter que ir dormir fóra e despede-se.

Chega o sogro, o velho Prouty, como todos o chamam e logo apoz chegam duas visitas, o Sr. Jim Corey e sua esposa, que são apresentados ao recem-chegado:

— Meu caro sogro — diz

Por mais que Nettie tentasse explicar o caso, a costureira zangou-se e despediu-se.

Nettie — apresente-lhe o Sr. e a Sra. Corey.

O velho Prouty, examinando bem de perto Jim Corey, pergunta-lhe:

— Será você um tal Bill Corey, aquelle sujeito que raptou a viuva Brown?"

— Está enganado! Eu contento-me perfeitamente com uma mulher! Não preciso de duas! — respondeu o visitante aborrecido.

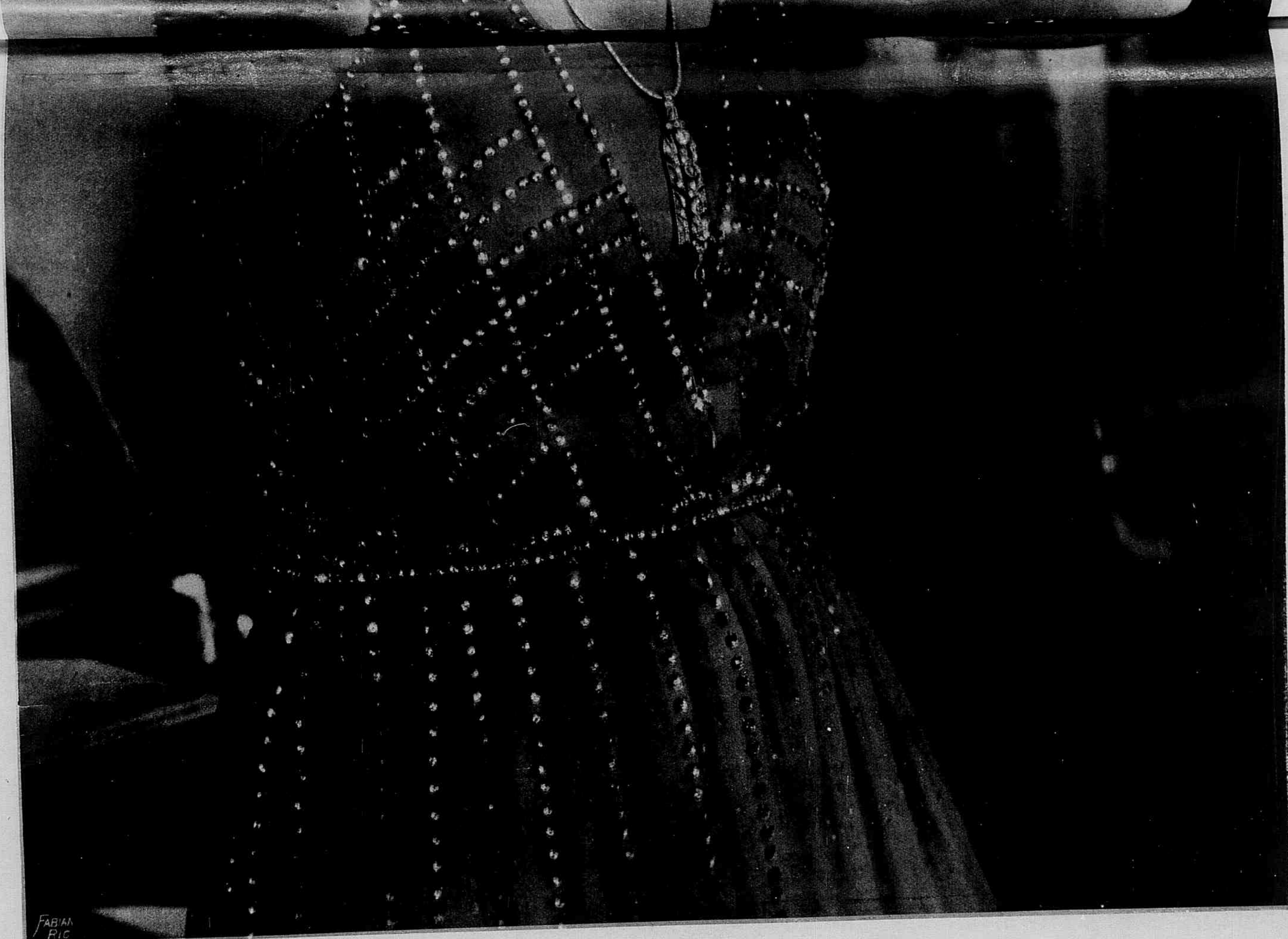
A que horas é a ceia — indaga o velho Prouty? — Eu contento-me com pouco! Sopa, um bife com dois ovos, regados com um bom copo de cerveja sem alcool, fructas, doces e café!"

Nettie, sem criada e portanto contrariada, prepara rapidamente uma ceia e convida o sogro a sentar-se á mesa. O velhote examina tudo attentamente e ao ver que faltam o bife e a cerveja, observa:

— A ceia não está má. Mas ainda bem que não estou com muita fome... Felizmente não vou sentir muita falta do bife!"

Estas palavras pronunciadas com mais sarcasmos do que ironia, causam má impressão a Nettie, que comtudo não as leva a mal, porque respeita a edade avançada do sogro.

(Continúa na pagina 33).

Nettie não podia fazer cousa alguma sem que o velho se mettesse a auxilial-a com conselhos.

Estudo de Expressões — miss CORINNE GRIFFITH da *First National*

Opprobio que orgulha

Novella de GEORGE ADE

Cinematographada pela Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Thomas Clark — THOMAS MEIGHAN
O Juiz Harmon — *Sidney Paxton*
Ethel, sua filha — LILA LEE
Edward Brice — *Larry Wheat*
Michael Coleman — *Charles Dow Clark*
Bert Barton — *Max Figman*
O tio Bigs — *Charles Sellon*
Mary Calrk — *Zelma Tiden*
Jim Ferguson — *Joseph Smiley*
Frikkle — *Jack Terry*
Otey Jinks — *Leslie Hunt*
Sara Clark — *Isabel West*
O deputado Brady — *Clayton Frye*

***

A verdadeira riqueza consiste em saber diminuir a cobiça. Essa é a moral d'esta aventura que principia assim:

Thomas Clark, um rapaz, que tinha nascido em Villa Clark, de onde tinha emigrado para fundar em Nova York a Companhia de Petroleo "Amalgamated" destinada a estabelecer varios depositos para fornecer gazolina a automobilistas, recebe um convite para comparecer a uma grande festa na referida villa, convite redigido nos seguintes termos

O SECULO E' DE ACTIVIDADES E INDUSTRIALISMO
PORTANTO
VILLA CLARK
CONVIDA

os conterraneos ausentes, que se dedicaram á lavoura, á industria e ao commercio para uma festa que se realisará na segunda semana do mez de Agosto. Todos os que comparecerem darão um bom exemplo á mocidade amiga do trabalho e do progresso.

Embora contrafeito, Thomas teve que figurar como millionario na festa.

Embora seu negocio até então désse mais prejuiso do que lucro, Thomas parte para Villa Clark e no mesmo trem encontra-se com seus conterraneos Jim Ferguson, Pedro Scott, Robert Dale e o deputado Brady, que tambem iam para a festa em uma carruagem reservada. E' que tinham enriquecido, emquanto Thomas tinha permanecido pobre.

Todos são recebidos festivamente em Villa Clark e Thomas no meio dos conterraneos ricos, tambem fica considerado como tal. Todos em Villa Clark principiam a chamal-o "O Rei da Gazolina".

No dia seguinte, Thomas, em companhia de seu tio Bob Bigs, um velho escorreito, que só tem o defeito de querer ser mais esperto de que os outros, é apresentado aos agentes de fundos publicos Bert Barton e Michael Coleman. Bert é amavel, mas

Suas relações com a filha do juiz tomaram logo caracter intimo.

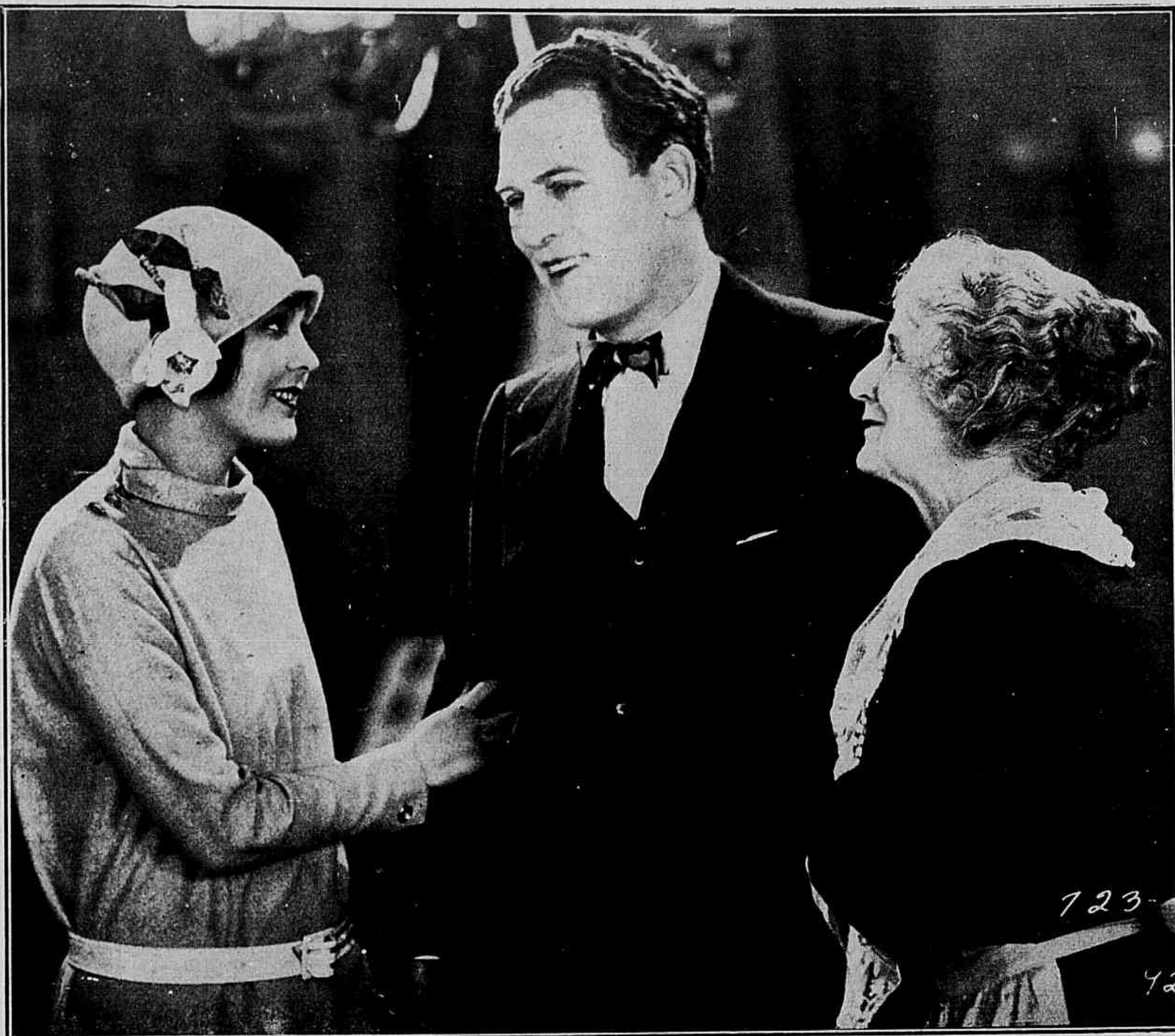
Logo no dia de sua chegada Thomas conheceu a linda Ethel.

manhoso; Coleman, seu socio é menos amavel porem ainda mais ganancioso. Ambos tinham fundado a Companhia de Petroleo de Villa Clark, enganando a população, visto como no supposto terreno petrolifero descoberto por elles, existia tudo menos petroleo.

O homem mais rico de Villa Clark, o juiz Harmon, tem uma filha chamada Ethel, por quem Thomas se apaixona. Por força de sympathia, ella tambem fica gostando d'elle.

Entretanto, Berton e Coleman, julgando que Thomas é effectivamente um dos "Reis do Petroleo", ficam com receio de que a falcatrua por elles engendrada venha a ser descoberta.

Tio Bigs insiste em que o sobrinho vá ver a mina da Companhia de Petroleo de Villa Clark, da qual é um dos maiores accionistas e depois do almoço, Thomas satisfaz o pedido do tio.

No local, o velho pede ao sobrinho para demonstrar, como homem experiente em tudo que diz respeito a ter-

(Continua na pag. 31)

Não recuse — supplicou Ethel — Assim ficará morando aqui.

Para pagar sua velhacaria, Barton e Coleman tiveram que assignar o contracto de compra.

As Estrellas da Scena Muda — miss BILLIE DOVE, da *Fox*.

O fructo da discordia

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

William Latimer — Henry B. Walthall
Ruth — Irene Rich
Bill Latimer Jr. — Ben Alexander

***

William Latimer era o homem mais methodico, que se pode imaginar. Mais que isso; era um systema, um relogio. Alli em sua bella e rica mansão de Fairhaven, tudo era regulado com a maxima pontualidade. Levantar-se, almoçar, sahir, entrar em seu escriptorio, era tudo feito com tanta regularidade, que até os que o conheciam acertavam seus relogios de accordo com a passagem de Latimer. Religioso, elle não perdia os officios de sua egreja aos domingos e foi alli que um dia viu Ruth Lawrense cantando no côro.

Sympathisou com ella; apoz a sympathia vieram sentimentos mais fortes e um dia se casaram. Talvez a cerimonia de casamento, por não estar em seus habitos, fosse a cousa unica que, em um dia, lhe transformasse os passos quotidianos. Mas tudo voltou a ser como d'antes no dia seguinte e nos outros. Agora que já era pai de um garoto de uns nove para dez annos, não só mente não mudava seus methodos, como queria obrigar o pequeno a seguil-os. E, a esse respeito, começaram as primeiras dissenções entre o casal.

Ruth, com o seu espirito de mãi que tudo perdôa e tudo acha natural em uma criança, que não pode ter o entendimento dos adultos, acobertava o que fazia o rapazola e com isso discordava o marido. William, com seu systema methodico, não podia conceber que o Bill estivesse sempre a interrompel-o com isto ou com aquillo. Era tiral-o fóra de seus habitos!

Qualquer travessura do menino attrahia um olhar de reprehensão.

O menino esquecera o dinheiro e isso parecia imperdoavel ao Sr. Latimer.

Na verdade, aquelle garôto era mesmo das Arabias, como se costuma dizer. Muito vivo, muito esperto, cheio de saúde e vivacidade, tudo para elle significava folguedo. Certa occasião foi mesmo irreverente na egreja, quando se metteu a caçar moscas emquanto o reverendo pregava sobre uns versiculos da Bilbia, originando assim um pequeno escandalo; mas sua mãi dizia que era tudo proprio da edade, emquanto o pai reprovava e ameaçava o pequeno de castigos terriveis.

Um dia o pequeno fez amizade com um negrinho, o filho do velho Simão, que vivia de comprar e vender cousas velhas em uma carroça. E Bill gostava de ir repimpado na boléa, a gritar tambem: — "Quem tem cousas velhas para vender?... Compro roupas, camas velhas, canos de chumbo, ouro e prata e louça quebrada para concertar!..."

Um dia como vendessem ao negro um revolver velho, elle contou ao negrinho seu amigo que seu pai tinha um revolver mais bonito. E os dois, depois de porem todo o quarto em desordem, aquelle quarto de seu pai em que cada cousa occupava um logar certo, medido exactamente e com distancia exacta uns objectos dos outros, encontraram o revolver, por signal que duvidando o pretinho que elle atirasse com elle, Bill apertou o gatilho fazendo reboar um tiro que assustou todos em casa.

Mas era um rapaz de brio, o pequeno; e quando seu pai o prohibiu de continuar com aquella amizade elle se comprometteu a isso, o que não evitou que corresse atraz do moleque para rehaver o revolver. E seu pai, surprehendendo-os novamente juntos, chamou-o com voz de trovão, reprehendeu-o e, declarou-o indigno de usar o nome de seu pai! Depois recusou ouvir as explicações do filho e a defesa da esposa fazendo com que o menino se retirase para seu quarto a soluçar, emquanto Ruth se recolhia triste a seus aposentos.

Aquella severidade parecia axaggerada á extremosa mãi.

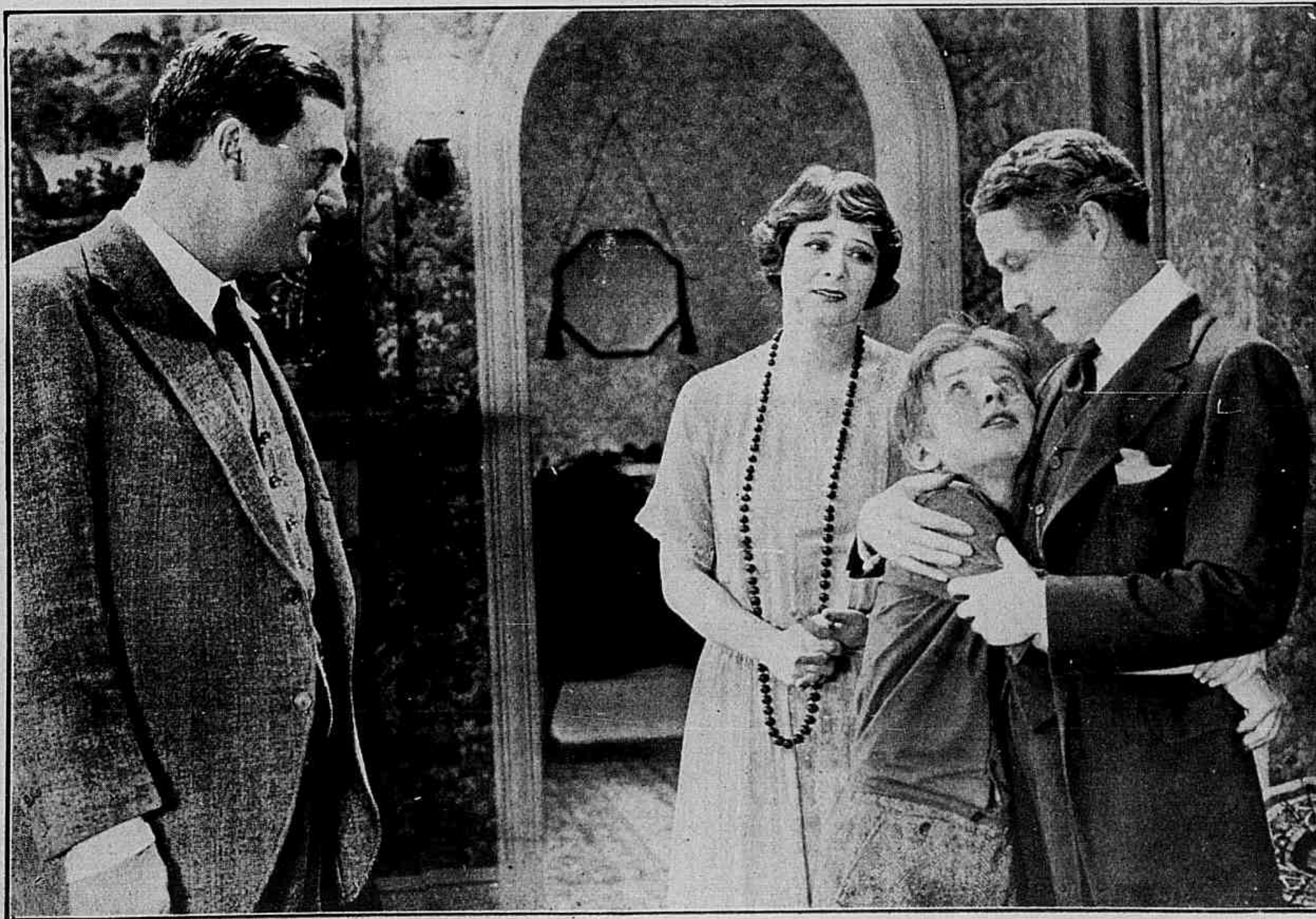
Quando, já tarde, Ruth antes de se deitar, quiz beijar o filho, encontrou no quarto d'elle um bilhete em que o pequeno se despedia d'ella. Preferia abandonar aquella casa onde era maltratado com palavras tão crueis por seu proprio pai, e sentia que sua presença apenas servia para causar constantes rusgas entre ella e o marido.

Para onde teria ido seu filho? Como uma louca Ruth desce ao encontro do marido e mais uma scena violenta se dá entre os dois; scena em que ella o culpa pelo desapparecimento do filho e tudo quanto lhe acontecer.

E que acontecera a Bill? Sahiu pela estrada, levando uma pequena trouxa e como arma uma espingarda de páu. Sua má estrella — pensava elle, e nós dizemos a sua "bôa estrella" — fel-o encontrar trez vagabundos de estrada, os quaes souberam arrancar d'elle a sua identidade — filho do banqueiro Latimer — o que os resolveu a utilisal-o como um refem. E tel-o-hiam conseguido se não fosse a intervenção do Dr. Robert Mason, que, passando por alli em seu automovel, de volta de uma visita, surprehendeu os bandidos e a um grito de soccorro do pequeno, atirou-se a elles e com elles lutou, pondo-os em fuga.

Então o menino lhe confessou o que fizera e porque o fizera o que levou Robert a carregal-o para casa, onde foi encontrar Ruth já disposta a sahir a procura do filho.

A reconciliação.

Emquanto a mãi estreitava o filho ao collo, William, o methodico, não podia

perdoar o filho, e naquelle momento mesmo em que o rehavia, achou que devia puxar-lhe a orelha e passar-lhe mais uma reprehensão, o que assombrou o medico e indignou Ruth. E, quando sós os dois esposos, ella foi franca: — não poderiam continuar a viver juntos, por causa de Bill. Era de extrema necessidade que se separassem, levando ella o filho. Não era uma decisão "tomada" por ella, mas "forçada" por elle.

William Latimer continuou a viver só, com methodo e pontualidade, em sua mansão de Fairhaven, emquanto em uma pequena casinha do outro lado da cidade, Ruth e seu filho verificavam quanto podiam ser felizes, mesmo porque o Dr. Robert Mason, que continuou a visitar o menino, tornou-se um assiduo frequentador da casa. E elle era como um pai, mas um pai que gosta de brincar e de fazer todas as vontades ao filho, indo passear e pescar com elle, ou, em casa, auxiliando-o em toda a especie de brinquedos.

— Como? — perguntou o medico assombrado — o senhor ainda vai castigar esse menino?

Mas William começou a sentir saudades. Um dia encontrou o filho na rua e viu-o alegre porque ia ao encontro do Dr. Robert Mason, para irem juntos ao circo... Então outros sabiam conquistar a amizade do filho e elle não? No domingo, na egreja, encontrou-se com Ruth e as saudades redobraram. Resolveu então ir vel-a e pedir-lhe que voltasse para casa, mas alli encontrou Mason, brincando com seu filho. E que resposta obteve de Ruth? Que não seria ella o juiz nessa questão. Amava-o, sempre, mas se afastára não por sua causa, mas por causa de Bill. Como marido era elle um homem exemplar, mas fracassára como pai... Por Bill ella se afastára e Bill seria o unico juiz da volta de ambos.

E William não se envergonhou de implorar ao proprio filho que voltassem para casa, ao que o garoto, apoz alguma hesitação, accedeu, mesmo porque vira no olhar da mãi todo o desejo que havia em seu coração.

E, desde então, aprendendo a conhecer melhor as crianças e em particular o seu filho, o Sr. Latimer transformou sua casa em um céu aberto.

A bôa Ruth procurava dar-lhe os melhores conselhos.

O Dr. Robert trouxe o menino á attribulada mãi.

Uma noite gloriosa

Film da Columbia Pictures com a seguinte .

DISTRIBUIÇÃO

Mary Stevens — ELAINE HAMMERSTEIN
Kenneth Mac Lain — AL ROSCOE
Chester James — *Freeman Wood*
A Sra. Clarke — *Lillian Elliott*
Sarah Grahan — PHYLLIS HAVER
A Sra Grahan — *Mathilde Brundage*

***

Mary Stevens sentia que nascera para uma existencia muito superior áquella em que agora vegetava . Vegetava e não vivia — pois como classificar uma vida em que trabalhava incessantemente todos os dias para no fim do mez apurar um misero salario que mal chegava para as despezas imprescendiveis, deixando um saldo, que, quando dava para um modesto par de sapatos, logo ficava insufficiente para um simples vestido, um humilde chapéu, algumas grosseiras roupas brancas ou para dois ou trez passeios? Emquanto innumeras moças, sempre vestidas com apuro, jamais repetindo toilettes, mal tinham tempo para as innumeras diversões, ella, a pobre Mary, que em nada, se sentia inferior a ellas, encontrava-se acorrentada a uma miseravel existencia de difficuldade e aborrecimentos.

Tudo tinha que ser contado e recontado antes de ser feito. Se ia ao theatro, ella já sabia que no dia immediato suas refeições teriam que soffrer uma

Mary não poude disfarçar a ironia diante d'aquella que lhe roubára seu noivo.

A propria enfermeira aconselhou-lhe que deixassse alli sua filhinha.

Foi o advogado quem insinuou no espirito de Sarah aquella fantazia.

Reconquistava a um só tempo sua filha e sua ventura.

redução de cincoenta por cento. E não havia nenhum rapaz rico e bom, nenhum accaso, que a libertasse do horror de uma vida tão mesquinha. Ella só tinha relações mais constantes com o joven engenheiro Kenneth Mac Lain, um rapaz, delicado e honesto, que já se considerava seu noivo e, de vez em quando, lhe perguntava quan-

(Continúa na pag. 34.)

Correndo a soccorrer a infeliz Kenneth teve a surpreza de reconhecer Mary.

PORTAS MALDITAS

Romance, da "Pathé-Serial", interpretado por ALLENE RAY e BRUCE GORDON.

(Continuação)

7.º EPISODIO — GARRAS DE ABUTRE

Doido por mulheres de outra casta, Hamyd Bey dispensou-lhe as maiores attenções e Jenny que sabia em que apuro se encontrava Jack, para o livrar, propoz partir para o Cairo, mas só em companhia de Hamid.

Essa proposta deu ensejo ao nobre egypcio de organisar outro plano de vingança. Elle sabia quanto Jenny era estimada por Jack. Resolveu, pois, separal-a d'elle e propoz-lhe o resgate de Aimée. A partida para o Cairo realisou-se, pois, immediatamente e no meio da maior alegria.

Jack Ryder e Aimée ficaram sós, mas, quando pensavam que nada mais os importunaria, eis que lhes apparece Tewfick Pasha a reclamar a filha.

Jack, a principio, desconfiou de suas lamentações, mas logo se dissiparam os seus receios em face do modo por que elle fallava e apresentou-lhe Aimée.

Restava agora sómente combinar os meios de salvar Aimée das garras de abutre de Hamyd Bey. Elle estava longe, é verdade, mas é preciso não esquecer que a seu serviço estava Hassan.

Hamyd Bey prendeu em seu harem a linda Jenny e escréveu a Jack que só a restituiria á liberdade, mediante a entrega de Aimée. O rapaz ficou anniquilado, quando recebeu essa carta; não tinha, porem, ainda retomado o curso de suas ideias, quando Hassan, invadindo o tumulo, raptou-lhe Aimée.

Surprehendido por aquella ousada e corajosa defensiva, Hamyd cahiu.

8.º EPISODIO — PRISIONEIRA DA VINGANÇA

Aimée, raptada pelo beduino Hassan, foi levada para a cidade fortificada, que elle erigira, longe da capital, por traz das montanhas de onde o Nilo surge. O bandido tinha seu plano, que, em breve, relataremos. Por agora, vejamos o que aconteceu a Jack Ryder e aos que por elle se interessavam.

Assaltado o tumulo do pharaó, Tewfick Pasha morreu ás mãos dos assaltantes e Jack, muito ferido, foi mais tarde levado para um hospital, no Cairo.

Entretanto, Jenny continuava em poder de Hamyd e isso o preoccupava.

Foi levada, a proposito, uma queixa ao commissario geral de policia; e elle prometteu tomar immediatamente as providencias que o caso exigia. Mas acontecia que esse commissario era irmão de Hamyd Bey e, assim, que resultados satisfatorios se poderiam esperar? Não havia elle de proteger seu irmão?

Quando soube d'esse parentesco, Jack Ryder saltou immediatamente do leito e resolveu pôr-se elle proprio em campo. Estava muito doente, é certo, mas que valia sua vida, em face da salvação de Aimée?

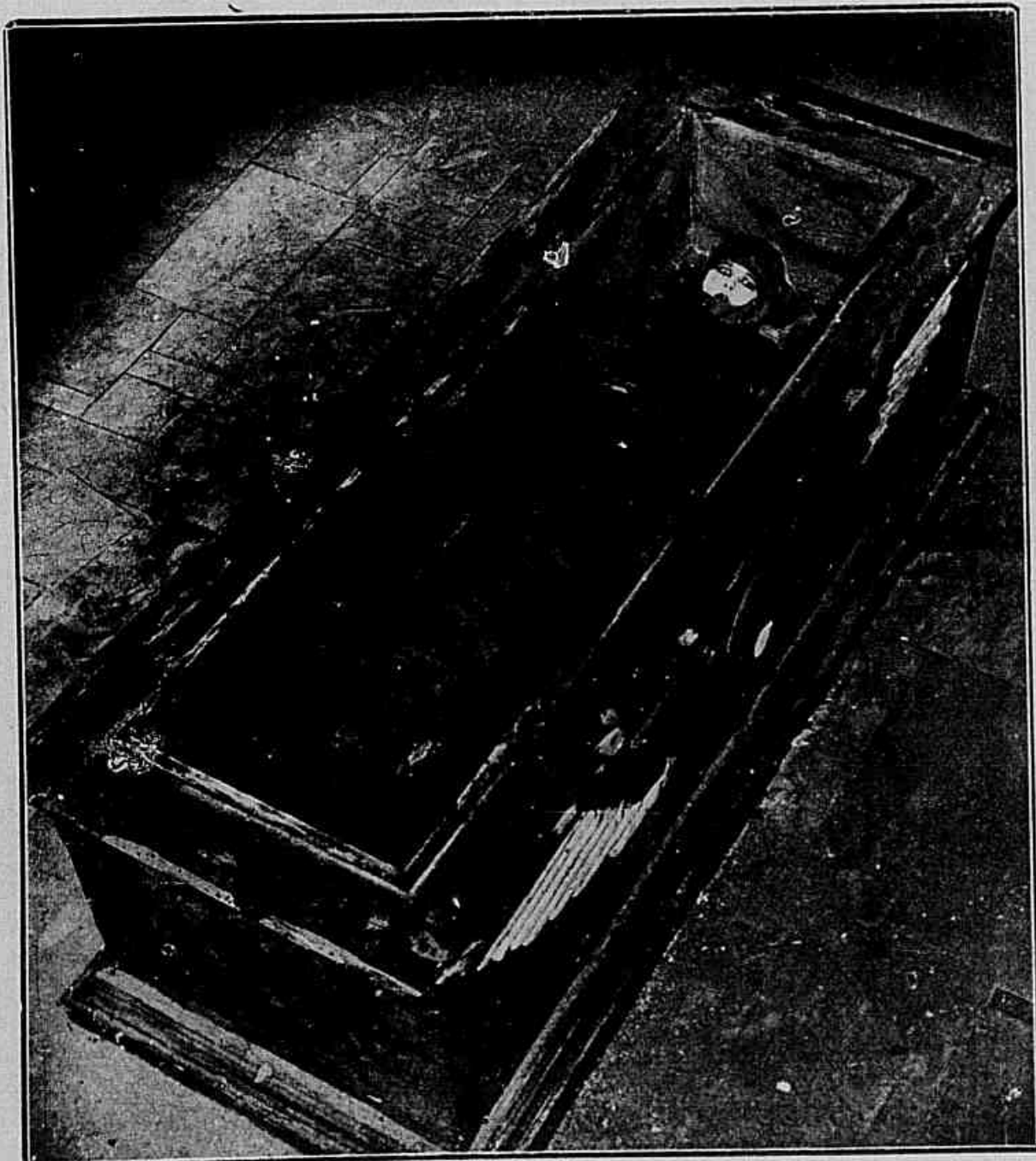
O destimido archeologo lembrou-se de que Zira, a favorita de Hamyd Bey, tinha grandes ciumes d'elle. Aproveitar-se-hia pois, d'esses ciumes, para triumphar do nobre egypcio.

Por casualidade, ao passar, de automovel, por uma das ruas mais centraes do Cairo, reconheceu, noutro automove' a mulher, que procurava, isto é a favorita de Hamyd Bey. Seguiu-a e, como resultado, obteve chegar a uma casa dos arrabaldes, onde o patife se preparava para matar Jenny.

9.º EPISODIO — NA SOMBRA DO ENREDO

Jack conseguiu salvar sua amiguinha. Teve para isso, que lutar como um heroe, mas triumphou. Depois, foi á policia e alli soube que Hassan tinha levado Aimée, numa embarcação, pelo Nilo abaixo. Tratou, portanto, de se preparar para procural-a e salval-a.

A esse tempo, Aimée já se encontrava no castello de Hassan, onde tinha sido apresentada a Paul Delcarte, seu pai, que tambem se encontrava alli, prisioneiro.

(Continúa na pag. 32).

Quem se atreveria a ir procural-a naquelle funebre refugio?...

A pobre moça estava em risco de morrer asphyxiada.

Carol tentava em vão conter o impeto furioso de Roberto.

Sua promessa de casamento

Producção da Warner Bros

DISTRIBUIÇÃO

Carol Hilton (née Pelham) — BEVERLY BAYNE
Robert Hilton — MONTE BLUE
Estella Winslow — MARGARET LEVINGSTON
Estella Atherton — MARGARED LEVINGSTON
Ted Alson — *John Roche*
Arthur Atherson — *Willard Louis*
Mister Winslow — *Arthu- Hoyt*

***

Elles se amavam e eram felizes. Mas um dia a sua felici-

O ciume tornava Roberto quasi brutal.

Carol ouvia resignadamente aquelles perfidos conselhos.

dade quasi sossobrou. E' que, como em tantos outros casaes, um d'elles se esqueceu de uma das suas promessas feitas na occasião do casamento. Eis a historia d'esse casal.

. . . .

Carol Hilton (quando solteira Carol Pelham) e Robert Hilton viviam satisfeitos e alegres em seu apartamento: Carol dividindo o tempo entre seu marido, seus dois filhinhos e os afazeres de casa, Robert, o bondoso Bob, consagrado por completo a sua querida esposa, a seus filhos e a seus negocios. Carol, moça linda e elegante, quando solteira fôra muito requestada pelos rapazes. Dentre seus admiradores se destacava o jovem millionario Ted Alson, que a amava apaixonadamente. Carol, embora muito o estimasse, não se casou com elle por achal-o um pouco leviano, um tanto atirado a conquistas, emquanto que Robert Hilton, embora pobre, era ponderado e esforçado no trabalho. Demais Robert tinha um bello futuro: seria questão de tempo tornar-se tão favorecido pela fortuna quanto Ted. Esta era uma das razões que Carol apresentava; a vérdade era, porem, que Robert soubera se apoderar de seu coraçãosinho. Ted soffreu muito com isso e para amenisar sua amargura lançou-se pelo mundo, a visitar novas terras.

Carol tambem tinha outra pessôa que muito estimava. Era Estella, uma amiga de infancia, notavel colleccionadora de maridos. Inconstante logo que se aborrecia de um marido tratava de se divorciar para lhe dar substituto. Dizia ella que só assim o casamento poderia ser uma instituição necessaria e justa... Robert nunca vira com bons olhares nem Estella nem Ted; estava sempre de pé atraz para com elles, na espectativa de alguma surpreza desagradavel. Receiava sobretudo que viessem influir mal no animo de sua querida Carol. Foi, portanto, com immenso aborrecimento que Robert soube estar Estella, já novamente divorciada, morando no mesmo predio em que elle residia. E o peior era que Estella, tanto fazia que, de vez em quando, conseguia que Carol descesse aos aposentos d'ella.

Ahi, onde Estella estava luxuosamente installada, havia constante pagodeira, em que occupavam logar de relevo Ted, já de regresso e o gordo Arthur Atherton, futuro sexto marido de Estella. Ted novamente sentia renascerem suas esperanças em torno de Carol, tanto mais quanto o casamento e a maternidade a tinham tornado mais linda e deliciosa do que nunca. Já não deixava passar um dia sem enviar um bello ramalhete de flôres a Carol preparando o terreno para presentes de maior vulto e significação.

Chegára o dia do anniversario de Carol. Robert, satisfeitissimo, pois acabára de ser feito socio da importante casa em que trabalhava, quiz fazer uma surpreza a sua esposa e comprou-lhe um lindo vestido. Carol ficou radiante de satisfação quando viu Robert entrar no quarto com o semblante de quem soffria immensamente. Não era para menos — elle encontrara as flôres e o cartão de Ted. Robert bem comprehendia a formação do perigo. Porque não lhe dissera Carol que Ted havia voltado? A alegria do pobre Robert desappareceu — e foi com a garganta apertada por forte amargura que elle voltou para o escriptorio.

A' noite, porem, já Robert estava novamente alegre. Elle não sabia guardar rancor. Alem d'isso confiava em Carol.

Apromptava-se para ir ao theatro com sua amada mulherzinha quando recebeu chamado para uma urgente conferencia com o chefe da casa commercial. A dialectica de Carol foi inutil. Robert não teve remedio senão sahir e deixar a esposa em casa. Era sempre assim! Quando ia se distrahir com o seu marido num theatro, cinematographo, ou outro qualquer logar, havia sempre de sobrevir um incidente que dava por terra com seus planos. Era demais! Que Robert ficasse rico depressa para não mais acontecerem essas estupidas cousas. Proseguia ella em seus sentidos lamentos, quando Estella a pedido de Ted, foi a seu apartamento e tanto fez que levou Carol, soberbamente vestida com a toilette dada pelo bom Robert, para os seus aposentos.

Carol estava tão aniquilada por seu aborrecimento que nem se lembrára de que deixava doente uma das suas filhinhas. Pela alta madrugada Robert regressou. Pé ante pé, entrou em casa, para não incommodar ninguem. Qual não foi seu horror ao vêr sua filha mais velha instando para que a menor tomasse uma dóse de sublimado corrosivo. E' que a maiorsinha, pensando que esse veneno fosse uma poção calmante, queria abrandar a tosse da irmã. Apavorado, correu para os aposentos de Estella, para chamar Carol e pôl-a ao facto do que ia havendo. Mas o que nelle havia de susto e temor immediatamente se transformou em desespero e odio — diante de seus olhos, lá no fundo do salão, estava Carol recostada num divan e a seu lado, ajoelhado, Ted, a beijal-a.

A pobre moça estava desacordada, com uma vertigem. Ted d'isso se aproveitára para beijal-a. Robert, porem, não conseguia se convencer de que isso era verdade. Carol, ao vêr que Robert punha em duvida sua palavra, resolveu separar-se d'elle. Vestiu-se, vestiu as creanças e encaminhou-se para a porta. Ahi Robert interveiu. Ella iria embora, sim, mas sem as creanças. Quem peccára fôra ella, quem faltára á promessa que se faz no casamento não fôra elle.

E assim se desfez aquelle lar.

Mas á medida que os dias iam passando, soffriam com a separação, ella sobretudo, pois não via seus queridos filhinhos. Estella, já casada com Atherton, levou-a comsigo até o escriptorio de Robert, certa de que fariam as pazes. De facto Robert a isso estava disposto. E ia abraçar Carol, beijal-a, guardal-a para sempre, quando defronte, em plena rua, viu Estella, Atherton e Ted a rir da scena, que se passava entre os dous junto á janella. Robert atirou Carol para um lado e fugiu. Seria possivel que tudo não passasse de um embuste, combinado entre Carol e os trez que d'elle riam na rua?

Novos dias passam. Carol está como uma louca. Não mais supporta a saudade dos filhos. Desvairada vai á casa do marido, agora installado num rico palacete e consegue penetrar no quarto das creanças que se atiram em seus braços. Robert na escuridão da noite, tempestuosa, distingue um vulto no quarto dos seus filhinhos. De certo é algum malfeitor, capaz de molestar as creanças. Não tem duvida: puxa pelo revolver e atira sobre esse vulto. Um grito e o baque de um corpo. Elle corre. Debruça-se. Levanta o resto, então voltado para o chão e julga enlouquecer. Será possivel? Carol? Sim, é ella, talvez ferida, talvez morta... Era a desgraça das desgraças, a derrocada completa de seus sonhos e que decerto lhe destruiria a razão.

Mas nem sempre os males são irremediaveis, mesmo os peiores.

Agora Robert e Carol são novamente felizes com muita experiencia e mais fortes cuidados de um para o outro e de ambos para os filhinhos.

. . . .

Opprobio que orgulha

(Continuação na pag. 21)

renos petroliferos, as vantagens da exploração da mina.

Thomas, que nunca tinha visto uma mina de petroleo, esquiva-se conversando com o machinista da pequena usina já alli installada para a extracção de petroleo e o tio vai conversando com os outros accionistas. Thomas trata de fazer amizade com o machinista o que consegue. Depois pergunta-lhe:

— Como anda isto tudo por aqui?

— Ora, responde o machinista, vou lhe fallar com franqueza, porque sympathiso com o senhor. Os donos d'isto estão inteiramente cégos. Não enxergam um palmo adiante do nariz. Se eu encanasse a agua do reservatorio por aqui a dentro e conseguisse esguichal-a como se fosse petroleo, elles não seriam capaz de notar a differença. Já tenho brocado o solo em differentes logares e só tiro agua suja. Não pode me arranjar um emprego em sua Companhia de Petroleo?

Thomas tambem fica sympathisando com o velho machinista e promette interessar-se por elle.

Tio Bigs approxima-se novamente do sobrinho e diz-lhe:

— Thomas, se me estimas, fica sendo o gerente d'esta mina de petroleo. Eu sou o principal accionista da empreza. Ha trez mezes que estas machinas trabalham de dia e de noite, sem tirarem da terra um pingo de petroleo.

— Eu acceitaria, se não tivesse que ir administrar meus proprios negocios, redargue Thomas.

Mas Ethel, que tambem estava presente diz-lhe em tom supplicante:

— Oh, Thomas, por favor, acceita! Assim poderás ficar residindo aqui!

Isto foi abstante para convencel-o. Os grandes e meigos olhos de Ethel, nunca verteriam uma lagrima por causa d'elle. De nenhum modo ousaria contrarial-a.

A festa principia com uma sessão inaugural e justamente nessa occasião chega um telegramma para Thomas, com o theôr seguinte:

Thomas Clark,
Villa Clark:

O Sheriff ameaça de fechar nosso deposito de gazolina se não pagarmos os alugueis atrazados até sabbado. Não tenho feito vendas. Remette-me por telegramma o dinheiro necessario.

Teu socio

EDWARD BRICE.

O empregado do telegrapho que tambem é accionista da Companhia de Petroleo, da qual Thomas é agora o gerente, vendo que o seu "cobre" está em perigo em. vez de entregar-lhe o telegramma, leva-o, ao juiz Harmon.

E em plena sessão, o juiz interpella Thomas, que se retira cabisbaixo do recinto da festa e se dirige para o terreno petrolifero afim de conversar com seu amigo, o machinista, que immediatamente lhe diz:

— Estou despedido. Recebi ordens dos agentes Barton & Coleman, que são os depositarios do dinheiro dos accionistas, para parar a machina e ir receber o meu ordenado.

E Thomas responde:

— Disse-me uma vez que gostaria de ser meu empregado. E tambem me disse que se encanasse a agua do reservatorio, conseguiria esguichal-o para fóra da mina como se fosse petroleo. E' isso mesmo que nós vamos fazer. Assim poderemos vender este "poço de petroleo" aos agentes Barton- & Coleman, restituindo aos accionistas o dinheiro das acções.

O plano é posto immediatamente em pratica.

Thomas volta para casa do tio, que o reprehende, dizendo-lhe:

— Aquelle telegramma é vergonhoso! Pensas talvez que somos tão tolos como tu? Estás muito enganado! Acabas de ser demittido! Devolve-nos a nomeação.

Thomas diz porem:

— Deu-me, plenos poderes durante trinta dias! Posso comprar e vender como melhor entender.

Nesta occasião chega a noticia de que a mina estava finalmente produzindo petroleo e como todos tinham visto Thomas trabalhando na usina, julgam ter sido elle o feliz descobridor da veia petrolifera. Todos procuram Barton e Coleman e descobrem que elles já tinham "azulado" com o dinheiro dos accionistas.

Thomas consegue alcançal-os e aproveita a occasião para vender-lhes a preciosa mina, readquirindo desta forma o dinheiro dos accionistas. Os dois velhacos, vendo de longe o esquicho não desconfiam que é sómente agua suja e fecham o negocio.

Thomas restitue o dinheiro aos accionistas, despede-se de todos e trata de regressar para Nova York.

Ethel, porem, diz-lhe que não se importa de casar com um homem pobre.

E foi assim que Thomas regressou para Nova York com uma linda esposa.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuára sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes"

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Aventura sportiva

(Continuatã da pag. 7.)

mesmo local está Selby com quem Patricia se encontra e em quem reconhece uma velha relação de amizade do Sul, quando ali fora baptisar Kentuckey Boy. Os dous passam todo o tempo numa doce intimidade, facto que desgosta bastante a Thornton, que, como um vilão social, planeja attrahir a moça, subtilmente, a sua "garçoniére" para realisar suas miseraveis intenções. Afim de conseguil-o, elle convida-a para uma supposta festa de noivado, a qual devia comparecer tambem Selby, conseguindo convencel-a da necessidade de chegarem ambos antes dos demais, convidados. Mas emquanto Patricia se prepara para sahir, elle desvia d'alli seu rival, marcando-lhe uma entrevista na manhã do dia seguinte.

Somente depois de se achar a sós com aquelle homem, Patricia comprehende que fôra enganada em sua boa fé e attrahida para alli somente para provocar uma escandal-o e ser forçada a acceitar a côrte do miseravel. Procura fugir, revoltada pela impureza de sentimento d'aquelle pária social cujo unico intento é desgraçal-a em sua honra. Sua redempção, se faz com a chegada de Sely, que, tendo sabido de um acto de violencia praticado contra seu ca-

vallo, viera á casa de Thornton pedir-lhe uma explicação.

Sahe acompanhado de Patricia de quem ouve toda a explicação do occorrido e com elle troca juras de fiel amizade. Despeitado, Thornton, resolve agir immediatamente para se vingar de Selby, de cujo animal requer a apprehensão como garantia do dinheiro que lhe emprestou.

Era uma provação grave para aquella linda creatura, em cujo coração se feriam emocionantes conflictos. Velava pela sorte de seu velho pai; cultivava a affeição por Selby e tinha de se precaver contra as investidas deshonestas de um conquistador rico e sem escrupulos.

Complicando-se a situação de Caleb Winthrop, já ameaçado de prisão, resolve a moça fazer um sacrificio e por isso procura Thornton a quem offerece sua mão de esposa. Assim, pensa ella salvar o autor dos seus dias, embora só ame a Selby, que, por ser pobre, não a pode soccorrer.

Na festa offerecida pelos noivos para communicação official de seu compromisso Selby interpella sobre as medidas judiciaes requeridas contra seu cavallo, como um acto de vingança e de despeito. O vilão nega, embora, seu interlocutor tivesse visto sua assignatura nos documentos da lei.

— Alem de cobarde és um ladrão de cavallos!" — diz-lhe o rapaz.

Ao retirar-se, encontra Patricia e dá-lhe ironicamente parabens pelo noivado com Thornton. Ella explica-lhe as circumstancias imperiosas que a forçaram áquella resolução embora seu amor seja todo d'aquelle a quem está fallando. Juntos então combinam um plano para desfazerem a ameaça que pesa sobre Kentuckey Boy.

De facto, o dono e o jockey do animal conduzem-no, pela manhã, para a alcova de Patricia, onde elle fica escondido. A moça sabe pelo jockey que Thornton se queixára á policia do roubo soffrido mas evita que a auctoridade faça qualquer inspecção em sua residencia que não é uma coudelaria.

Não tendo sido inscripto Kentuckey Boy, reforça Thornton suas apostas nos demais animaes e para evitar qualquer surpreza desagradavel, manda guardar todas as entradas da pista.

Porem, astuciosamente Selby se caracterisa como vendedor ambulante, conduzindo seu favorito disfarçado em velha azemola de puxar carro. Chegado ao campo, seu jockey arreia e sella o animal num segundo e lança-se para junto dos outros parelheiros, justamente na occasião em que era dado o signal de partida.

Essa inesperada situação cria um interesse todo especial no ambiente das corridas, cuja assistencia vibra de enthusiasmo durante todo o percurso, delirando ao ver Kentukey Boy chegar, em primieor logar levantando o grande premio d'aquelle dia.

O resultado d'essa victoria concorre para a rehabilitação financeira de Caleb Winthrop que abençôa a felicidade do jovem par.

O rapto de Aimée.

Portas malditas

(Continuação da pag. 28)

A historia do explorador francez era simples.

Desejando explorar os tumulos dos Pharaós, transportára-se para os desertos egypcios, com sua esposa e sua filhinha, unicos entes caros que possuia. Tudo lhe correra bem, a principio mas, uma noite, estando ausente, o simun varreu o acampamento e elle, ao regressar, nada mais encontrou senão areia. Vagou então como um doido pelo deserto e foi encontrado, sem sentidos, por Hassan, que o levou para seu palacio. O bandido vivia dos roubos, que praticava nos templos dos Pharaós e possuia uma reliquia, que era um indice de pedra, com indicações para se penetrar no tumulo das quarenta portas.

Ninguem entretanto, podia decifrar esse indice senão Paul Delcarte. Porem elle recusava-se a isso. Hassan ameaçou então matar sua filha se elle mantivesse essa recusa.

(Continúa no proximo numero).

D. Juan de Sevilha

(Continuação da pag. 13).

sos, estas de negra cabelleira ondulada e quente, aquellas de requebros lascivos, desfilavam sem que D. Juan se decidisse pela escolha. A impaciencia era grande. Afinal, quando elle já se decidia a collocar a regia corôa na primeira cabeça bonita que lhe apparecesse seus olhos que buscavam alguem, encontraram-se com os de Eleanor e ella foi proclamada a rainha da belleza.

Allen, que estava a seu lado, protestou contra o gesto do namorador e elle, sem temer o povo, desembainhando a espada poz por terra toda a fidalguia de Allen, sem conseguir, no emtanto, roubar-lhe a noiva desejada. Mas, depois com o auxilio de Annita, celebre bailarina da côrte, que tambem fôra victima das promessas de Allen e desejava vingar-se de sua falta de lealdade, tudo conseguiu.

Ella fez-se contractar para a festa do casamento e, emquanto com seus meneios graciosos, distrahia a attenção dos guardas do castello, D. Juan escalava os muros da quasi fortaleza em que o outro, avaro, fôra occultar a bella e saltando de improviso sobre o fidalgo, que não sabia defender pelas armas, a eleita de seu coração derrotou-o e roubou-lhe Eleanor, que promptamente se decidiu a acompanhal-o.

Nesse momento Tom despertou subitamente e, tomando por um conselho do céu, o sonho, que tivera, burlou a vigilancia dos guardas, derrubou-os a soccos e, com o auxilio do seu cavallo inestimavel, fugiu da prisão.

Soltando as azas á imaginação e as redeas ao fogoso animal, galopava a toda a brida pelos campos, já quasi á hora do casamento. Chegou justamente na occasião em que o padre fazia a pergunta protocollar e, sem indagar da vontade da moça, collocou-se a seu lado e exigiu do sacerdote a continuação da cerimonia, sendo elle o noivo.

Allen, cobarde por natureza, incapaz de reacção, deixou-se conduzir para fóra de casa e foi posto por Mack a ponta pés para alem da fronteira do povoado.

Tom, receioso ainda dos effeitos de seu gesto desabrido, esperava uma recusa de Eleanor porem ella ao envez d'isso, lançou-se em seus braços robustos, que a guardaram para sempre.

Por falta de espaço, deixámos de publicar neste numero a continuação romance

Nas malhas do serviço secreto.

Os dous extremos da vida

(Continuação da pag. 17).

Terminada a ceia, o velho Prouty vai se deitar e Fred, com a esposa e o casal Corey vão para o baile.

Na manhã seguinte, os sarcasmos do velho Prouty tornam-se ainda mais notados e, com sua mania de querer concertar tudo elle desconcerta até a luz electrica.

Alem disso, exige que ponham dois travesseiros em sua cama embora durante as noites só se utilise de um. Nettie satisfaz todas as suas exigencias, mas pede-lhe uma explicação e o velho responde:

— A noite é bôa conselheira e eu gosto de consultar dois travesseiros!"

Decorrem dias. Fred passa-os no escriptorio e Nettie, que é directora de uma Sociedade de Temperança, ausenta-se de casa com frequencia.

O velho Prouty fica em casa e leva horas a palestrar com a costureira:

— Uma bôa palestra é a melhor cura para a melancolia espiritual. Estou velho, mas durante minha vida aprendi que a petulancia e o pedantismo sempre hão de ser inferiores á simplicidade."

A costureira, uma velha solteirona, julga que o velho gosta d'ella responde-lhe:

— Eu tambem gosto de uma bôa palestra e principalmente com um homem... experiente! Por que não mora em sua propria casa com uma bôa e meiga companheira que saiba cosinhar bem? E que tambem saiba qual é a verdadeira significação da palavra amor.

— Você é uma Jezabel, — protesta o velho — mas saiba que o amor voluvel é sempre de má qualidade!"

A costureira zanga-se com esse desengano e despede-se.

Privada da criada e da costureira, Nettie principia a embirrar com o velhote.

Chega o dia da reunião da directoria da Sociedade de Temperança, que se realisa uma vez por mez em casa de Nettie. Chá, sandwiches e doces são servidos depois da reunião. O velho Prouty, porem dando seu passeio matutino pelo parque encontra dois amigos, Peter Price e Henry Hoffer, velhos como elle. Depois dos usuaes cumprimentos, Prouty convida-os a irem ver a casa onde mora. Nettie tinha sahido. Os velhos installam-se commodamente na sala e comem os doces e os sandwiches palestrando amigavelmente.

Henry Hoffer diz a Pedro Prouty:

— "No Instituto Grand ha uma vaga. Se queres ir para lá, vai já fallar com o director."

— "Mas, amigo Henry, meu filho Fred não permitte que eu vá morar em um asylo!

— Oh! Pedro aquillo, não é um asylo! E' um Instituto! Nós pagamos quinhentos dollares por anno! E' muito melhor de que viver com parentes! Não terás que aturar crianças nem fazer recados. Eu morei algum tempo em casa de minha filha e sei o que isso é!"

— Não. Não quero! O meu filho não permitte que me mude de casa d'elle".

Quando Nettie volta para casa e vê a desordem em que está a sala onde devia ter logar a reunião e dá pela falta dos sandwiches e dos doces, quasi desmaia. Todavia, consegue reanimar-se e diz:

— Meu caro sogro, bem sabe que a sessão da minha Sociedade é aqui. Seus dois amigos poderão vir visital-o outro qualquer dia.

Os dois velhos voltam para o Instituto Grant e o Sr. Prouty diz a Nettie que quer assistir á reunião.

Entram as directoras da Sociedade de Temperança e Nettie abre a sessão. Uma das directoras pede a palavra e declamando expõe a seguinte proposta:

— Assim como as palavras são os vehiculos das ideias, direi que nem todas as ideias modernas são reprovaveis! A mocidade não se ausentará tão frequentemente da casa paterna, se encontrar nella as attracções das salas de baile e dos salões de bilhar! Proponho, portanto, que essa ideia mereça o estudo da nossa Sociedade!"

— Não concordo", exclama o velho Prouty — isso é um grande erro! O lar da familia é sagrado! E quaes são as familias que podem comprar custosas mesas de bilhar? Inspirado em factos positivos, posso lhes dizer que essa ideia não pode ser posta em pratica!"

Pelos estatutos da Sociedade, nenhum homem podia assistir ás sessões; as directoras indignadas, pedem que a reunião seja transferida e retiram-se de casa de Nettie visivelmente zangadas.

O velho Prouty, comprehendendo o mal que tinha causado fecha-se no quarto e, reflectindo, compara a tranquilidade e a felicidade dos velhos do Instituto Grant á triste sorte de conviver com pessôas, que não sabem que a petulancia e o pedantismo são inferiores á simplicidade. Como o seu rendimento é justamente de 500 dollares por anno, valia a pena aproveitar a vaga.

No dia seguinte Lily Corey vem visitar Nettie e esta conta-lhe a grande novidade:

— Fred e eu esperamos um herdeiro no proximo verão mas onde havemos de installar a parteira se o pai d'elle não se mudar d'aqui?"

O velho Prouty, por acaso, ouve estas palavras e então insiste em mudar-se para o Instituto Grant:

— "Os velhos têm que abrir logar para os moços! Um neto e um avó são os dois estremos da vida! Sou um exquisitão, mas sei que é de vagar que se vai ao longe!

Dito isto, prepara suas maletas e transporta-se para o Instituto Grant.

Quando Fred volta do escriptorio, Nettie conta-lhe o occorrido e como todos nós temos que nos amoldar ás circumstancias da vida, não censura a esposa, pois sabe que quem quer melhorar de sorte deve saber refrear as attitudes, o genio e os máus impetos.

Noite gloriosa

(Continuação da pag. 27)

do se poderiam casar. Mas Mary evitava responder. Seria possivel que ella se fosse unir para sempre a uma pessôa que jamais poderia lhe dar luxo, conforto e prazeres? Ella o estimava, mas acima d'isso estava seu desejo insoffreavel de se elevar, deixar de ser uma costureira e gosar a vida como tantas outras moças, creaturas que, afinal de contas, não tinham mais direitos do que ella de ser feliz.

Um dia, um accidente fez com que ella e Kenneth fossem recolhidos a bordo do yacht do jovem Chester James, cuja vida de advogado consistia apenas em gastar o dinheiro, que sua mãi, viuva millionaria, lhe dava ás mãos cheias, Mary ficou maravilhada com a vida de prazeres que Chester sabia offerecer a seus convidados todos, homens e mulheres moços como elle. Mais do que nunca Mary se firmou no proposito de, fosse como fosse, mas honestamente sempre, chegar a desfructar uma existencia toda de encantos e despreoccupações. Foi, por isso, com pezar immenso que ella teve de sahir do yacht, saudosa do conforto e dos prazeres, que lá havia e até do proprio Chester James, tão sympathico.

Dias depois, Mary foi encarregada pela contra-mestra da grande casa de modas em que trabalhava de levar um rico vestido de baile á senhorita Sarah Grahan, famosa pelas faustosas recepções, que seus pais costumavam dar no riquissimo palacio em que moravam.

Mary não cabia em si de assombro ante tanto luxo. Candelabros de crystal, portas de finissimas madeiras trabalhadas em talha com incrustações de bronze, admiraveis de matizes, que iam do branco ao preto, soalhos embellezados por arabescos de estupendas madeiras, quartos, que, em cada canto, continham riquezas e preciosidades dezenas de vezes mais valiosas do que todo o trabalho que elle poderia fazer durante toda a sua vida.

Sarah estava de máu humor n'essa noite. E' que estava para começar sua grande recepção mensal e até esse momento ella ainda não encontrára um vestido que lhe agradasse. Horas antes, achára lindo o vestido, que Mary lhe trazia — agora achava-o hediondo. Sua vontade era rasgal-o, espatifal-o e atiral-o em cima da contra-mestra, que o enviára. Mas como, no momento, não podia fazer tudo isso, Sarah contentou-se com jogar ao chão uma linda jarra japoneza. Sua mãi, a Sra. Grahan, andava tonta de um lado para outro, sem coragem para conter sua filha e soffrendo muito em seu intimo. Em vão Mary vestiu o vestido para lhe provar que a toilette era muito chic — Sarah não se acalmava. — Finalmente decidiu-se por um vestido, que já regeitára, nessa noite, umas dez vezes e, depois de prompta, partiu para o salão como um furacão, deixando atraz de si a colera, o desespero e a maldição de suas victimas...

A Sra. Grahan, coitada, de tão aborrecida acabou por pedir a Mary que se conservasse com o bello vestido e lhe fizesse companhia durante o baile..

Mary, surpreza com tão original convite, não sabia o que se decidir, mas a Sra. Grahan tanto pediu que ella acabou por acceder.

A festa ia no auge. A presença de Mary foi um triumpho. Todos se sentiram attrahidos por tão deliciosa creatura. Chester James, que era tido como noivo officioso de Sarah, não coube em si de prazer ao encontrar alli a linda moça, que tanto o encantára a bordo de seu yacht. Apresentou-se-lhe e não mais a largou. Porem Mary, como a Gata Borralheira, sabia que o sonho ia durar pouco. Por isso procurou fugir de Chester para ir chorar em casa a dura realidade. O rapaz, porem, estava completamente enamorado. Depois de romper com a intratavel Sarah partiu no encalço de Mary. Não foi preciso correr muito. Logo no jardim elle a encontrou e...

... Nessa noite a placida lua, com inveja, viu um par beijar-se ardentemente...

....

Mary e Chester estão casados. Encontram-se na sala da Sra. James, á sua espera. Ella apparece e friamente os recebe. O facto estava consummado; mas não perdoado — a Sra. James não podia admittir que o seu filho se casasse sem ao menos tornal-a sciente, tanto mais quanto o rapaz bem sabia que nada podia fazer sem a sua autorisação. Ainda por cima a sua nora era uma costureirinha, o que vinha collocal-a em situação ridicula perante a sociedade de que fazia parte — a da alta aristocracia. Emfim...

E Mary e Chester passaram a habitar na casa da riquissima Sra. James.

Emquanto isso, Kenneth, louco de dôr pela deslealdade de Mary, encetava nova vida no Texas. Alhi, associado a seu irmão, na exploração do petroleo tendo como capital uma ferrea vontade, uma solida saúde e sua segura competencia de engenheiro. Em pouco teve seus esforços coroados de exito completo — os poços que abriu começaram a vomitar o liquido negro, que recahe sobre a terra em forma de ouro. Kenneth dentre poucos dias, se tornou varias vezes millionario.

Entretanto, Mary já se sentia suffocar no ambiente em que vivia agora. Por todos era tratada com certo desprezo, como se continuasse a ser a costureirinha de outróra. Seu marido não tinha animo para exigir mais consideração para com sua esposa. Podia lá elle enfrentar sua mãi, aquella que era seu bezerro de ouro? Um dia veiu a tempestade e Chester não teve remedio senão alugar uns aposentos para ir morar com sua mulher longe da Sra. James. Nos primeiros dias a vida d'elles não correu mal — Chester conseguira um bom emprego, por que sua mãi cortára sua mesada e dinheiro não faltava. Isso porem foi questão de uma semana, porque habituado a gastar sem contar, elle em pouco se viu sem dinheiro. Ante essa situação, Chester não hesitou — divorciou-se de Mary, apezar de saber que ella estava em vesperas de ser mãi. Assim conseguiu, como um cobarde, afim de readquirir as bôas graças de sua mãe e o brilho da sua existencia.

A pobre Mary ficou só e sem recursos. Num leito do hospital da Maternidade, não sabendo bem se suas dôres eram physicas ou moraes, deu á luz uma menina. E quando pensava que ao menos se poderia consolar com a sua filhinha, veiu uma enfermeira, tirar-lhe a creança e dizer-lhe que as filhas de mãis sem meio de vida certo, tinham que ser confiadas á administração do hospital, de modo algum podendo ser confiadas a quem as fizera nascer. Sim! Ella era uma mulher sem meio de vida determinado! Não sabia se teria o que comer amanhã. De certo teria que esmolar, arrastar uma vida de miseria cada vez maior, indo de roldão em roldão até a valla commum, occasião unica em que poderia ser egual a todos — na morte! E a pobre Mary sahiu, fugiu do hospital para mergulhar na turba multa, para se desgraçar na multidão anonyma em holocausto á felicidade de sua filhinha.

Kenneth regressára rico, mas não mais queria saber de mulheres. Antes só, soffrendo por um passado injusto, do que augmentar seus padecimentos moraes. Porem a Sra. Clark, dona da pensão em que elle Mary durante tantos annos tinham morado, conhecia-o muito bem, tanto que, quando lhe disse que no hospital estava uma filhinha de Mary, Kenneth não hesitou — foi ao hospital e perfilhou a creança.

....

Passou-se algum tempo. A filhinha de Mary crescia feliz, com todo o seu amor verdadeiramente filial dedicado ao bom Kenneth.

Era noite de Natal. A neve cahia em abundancia. Mas Kenneth tinha que sahir apezar de tudo por que na Arvore de Natal que elle mandára vir para Marysinha faltava uma boneca. Fosse como fosse elle tinha que ir comprar uma. Celere partiu em seu automovel. Nisto um vulto, apagado pela escuridão da noite, cambaleia e cahe em frente do automovel em risco de ser atropellado. Mas os freios funccionam bem e Kenneth saltou do carro. Apressou-se em verificar se a pessôa estava ferida. Mas um grito se lhe escapa do peito. Era Mary, a infeliz, que alli jazia, esfarrapada e fria, com o rosto desfigurado pela fome!

Nessa noite duas existencias novamente se entrelaçaram, d'esta vez para sempre. E, para que de modo algum podessem ser desfeitos, os nós foram apertados por duas roseas mãosinhas de uma loura creança — Marysinha — a encarnação, talvez, do doce Menino Jesus, em visita de bondade por este valle de lagrimas!...

Bella Côr é, sem duvida alguma, a loção da moda usada por todas as pessôas de apurado gosto

SÃO AS SEGUINTES AS SUAS VANTAGENS:

1.a — Com quatro applicações, desapparecem as caspas, tornando os cabellos macios e lustrosos.
2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabellos na mais antiga calva.
3.a — Com dez applicações, os cabellos brancos ou grisalhos vão ganhando vida nova e a sua côr natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
4.a — Seu perfume é muito agradavel, e seu emprego muito simples, póde ser usada por todas as pessôas em todas as idades.

Bella Côr é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabelludo.

PO' DE ARROZ

LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

— A' VENDA EM TODO O BRASIL —

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES 34, 36 E 38

RUA URUGUAYANA - 44 -

Agua da Colonia MEU CORAÇAO -- perfume enebriante.

Mousseline
A travessia da vida, hostil e agreste, torna-se de uma infinita e suave doçura, quando, sob os seus passos se estende o rico e sedoso tapete formado pelas insuperaveis meias
"Mousseline"
SUPER·EXTRA·FINAS
Mousseline Extra Finas
Mousseline Extra Finas
INDUSTRIA DE MEIAS·MERCERISAÇÃO E TINTURARIA
D. Schwery
Rua João Antonio de Oliveira, 40-50
MOOCA — SÃO PAULO